



Termômetro do Mercado de Trabalho 3º Trimestre / 2018

Número 05 – 2018

ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário
Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto
Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

Termômetro do Mercado de Trabalho – 3º Trim. de 2018

Número 05 – 2018

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018
Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2017.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade.
4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

O terceiro trimestre do ano de 2018 voltou a registrar queda da Taxa de Desocupação no Estado do Ceará. Depois da máxima atingida no primeiro trimestre de 2017, a Taxa de Desocupação caiu continuamente, não obstante o aumento primeiro trimestre deste ano vindo a registrar 10,6% neste terceiro trimestre de 2018.

Deve-se destacar que a retomada da atividade econômica iniciada desde o primeiro trimestre de 2017 tem elevado o tamanho da Força de Trabalho, o que acaba reduzindo em um ritmo mais lento a Taxa de Desocupação.

Nesses termos, trabalhadores fora do Mercado de Trabalho tendem a se incorporar na Força de Trabalho ao seguir na mesma direção do Ciclo Econômico.

Do terceiro trimestre de 2017 ao terceiro trimestre de 2018 houve um influxo de 145 mil pessoas que entraram na Força de Trabalho. Esse contingente de pessoas deixaram a condição de Fora da Força de Trabalho e elevaram a Taxa de Participação seja na condição de ocupação ou desocupação.

Dinâmica do Mercado de Trabalho Cearense - 2017 e 2018

População Total	
2017	2018
9.027 mil	9.080 mil
$\Delta\% 0,59$	



População em Idade de Trabalhar	
2017	2018
7.259 mil	7.336 mil
$\Delta\% 1,06$	



Força de Trabalho	
2017	2018
3.958 mil	4.103 mil
$\Delta\% 3,66$	

Fora da Força de Trabalho	
2017	2018
3.301 mil	3.233 mil
$\Delta\% -2,06$	



Ocupados	
2017	2018
3.493 mil	3.666 mil
$\Delta\% 4,95$	

Desocupados	
2017	2018
466 mil	437 mil
$\Delta\% -6,22$	

Taxa de Atividade - 1º T. 2012 - 3º T. 2018 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (S = PIT/POP)

A Oferta Potencial de Trabalho do Estado do Ceará ainda encontra-se na etapa do Bônus Demográfico na medida em que a População em Idade de Trabalho (PIT) expande-se mais velozmente que a População Total (POP).

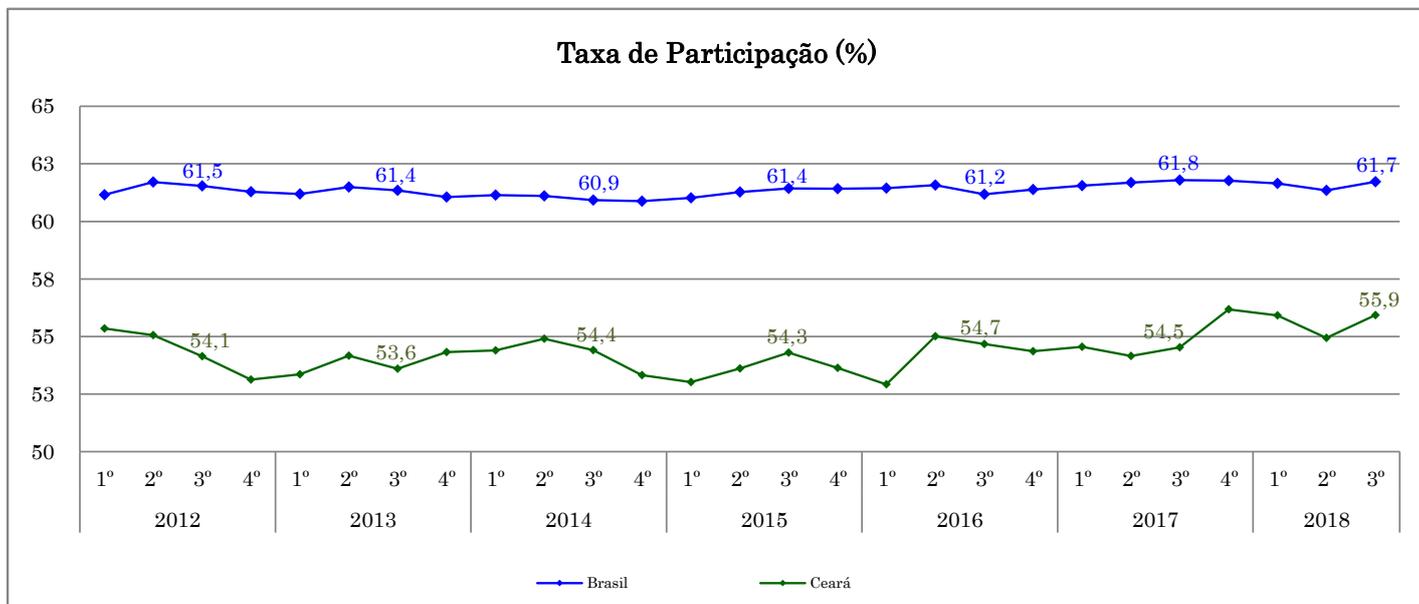
Como pode ser observado, a Oferta Potencial de Trabalho (PIT/POP) pode ser afetada tanto pela População em Idade de Trabalho (PIT) como pela População Total (POP).

1) Do terceiro trimestre de 2012 ao terceiro trimestre de 2018 a Taxa de Atividade do Ceará evoluiu de 77,5% para 80,8%, enquanto que do terceiro trimestre de 2017 ao terceiro trimestre de 2018 cresceu levemente (crescimento de 3,3 pontos percentuais (p.p.) e 0,4 ponto percentual (p.p.), respectivamente);

2) Adicionalmente, a Oferta Potencial de Trabalho do Brasil é maior que a do Ceará em razão da PIT nacional crescer mais que sua POP em termos proporcionais (mais adultos e menos crianças resulta em Oferta de Trabalho maior). Isso ocorre por conta do Bônus Demográfico (a Força de Trabalho expande mais velozmente que a População - o contingente de trabalhadores se amplia num ritmo maior);

3) Finalmente, no terceiro trimestre de 2018 a Taxade Atividade nacional esteve 0,8 ponto percentual acima da Taxa de Atividade do Estado do Ceará. No terceiro trimestre de 2012 a diferença era de 1,7 ponto percentual.

Taxa de Participação - 1º T. 2012 - 3º T. 2018 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

A Taxa de Participação (TP) mede a Efetiva Oferta de Trabalho em relação ao contingente populacional que estar apto a trabalhar – razão entre a Força de Trabalho (FT) e a População em Idade de Trabalho (PIT).

- 1) A Taxa de Participação do Brasil tem variado de forma marginal ao longo da série histórica, mantendo-se praticamente estável desde do terceiro trimestre de 2012 (61,5%) ao terceiro trimestre de 2018 (61,7%);
- 2) No Ceará, oscilações mais intensas têm provocado alterações na Taxa de Participação. Após atingir a mínima de 52,9% no primeiro trimestre de 2016, no terceiro trimestre de 2018 a Taxa de Participação cearense volta a crescer, crescendo 1 ponto percentual com relação ao trimestre anterior;
- 3) Por sua vez, a Taxa de Participação do Brasil ainda encontra-se 5,8 p.p. acima da Taxa de Participação do Ceará neste terceiro trimestre de 2018. Como visto acima, em razão de um efeito eminentemente demográfico, 0,8 p.p. dessa diferença é explicada por uma menor Taxa de Atividade. Os restantes 5,0 p.p. podem ser explicados por questões relacionadas as especificidades do Mercado de Trabalho cearense ou mesmo diferenças de comportamento por conta de incentivos que levam trabalhadores a deixarem a condição de Participação;
- 4) Benefícios assistenciais e/ou um menor custo de vida local podem estimular trabalhadores a deixar a Força de Trabalho contribuindo para uma menor Taxa de Participação do estado. Se for esse o caso, a renda do domicílio pode vir a elevar o salário de reserva de seus membros e reduzir a Taxa de Participação no Mercado de Trabalho cearense com relação ao Mercado de Trabalho nacional;
- 5) Adicionalmente, algumas pessoas podem se retirar da Força de Trabalho para se dedicarem com mais afinco aos estudos, algum tipo de treinamento técnico profissional ou entrarem em regime de desalento (desânimo na busca por ocupação).

Taxa de Participação - 1º T. 2012 - 3º T. 2018 - Brasil e Ceará

Obs. 1: A Taxa de Participação, portanto, pode ser influenciada por dois fatores:

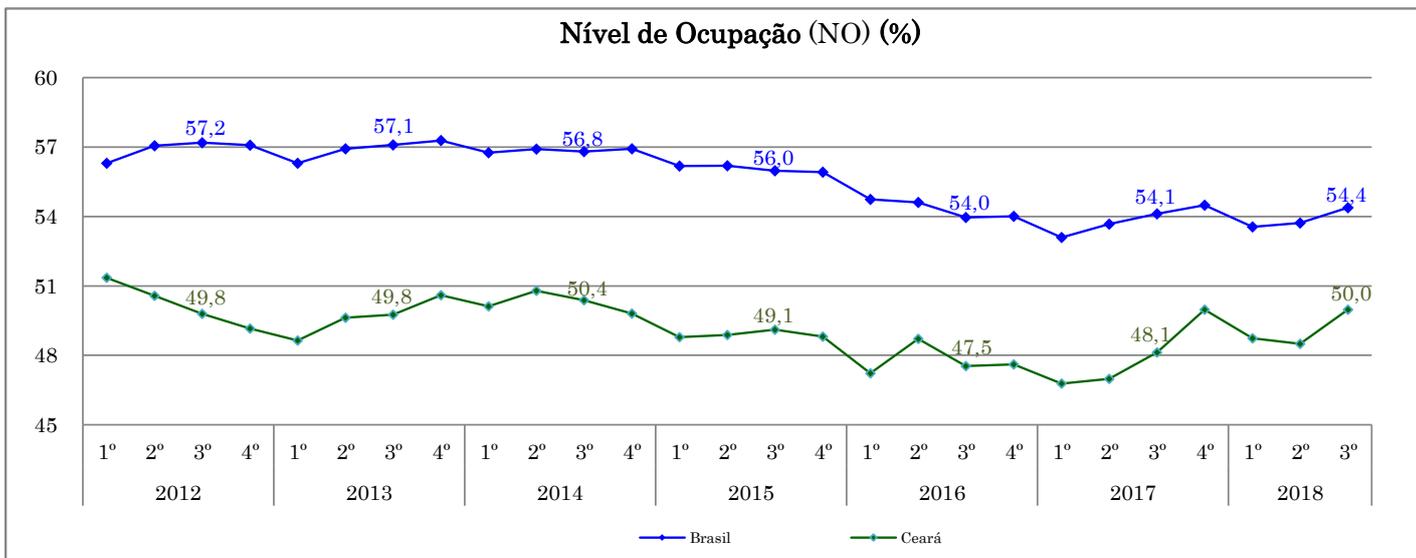
1. (Denominador - PIT) - A População em Idade de Trabalhar (PIT) expande-se mais velozmente que a População Total (POP) em razão do Bônus Demográfico. Esse efeito é captado pela maior Oferta Potencial de Trabalho, como visto acima;
2. (Numerador - FT) - Parte da Força de Trabalho ajusta a Oferta de Trabalho Efetiva de acordo com o Ciclo de Negócios. Em um ambiente recessivo, por exemplo, desocupados desistem de procurar trabalho em um mercado deprimido ou mesmo outros membros de uma mesma família entram no Mercado de Trabalho de forma a compensar a perda de renda familiar por conta da desocupação daquele que é responsável pelo domicílio.

Obs. 2: A Efetiva Oferta de Trabalho é ajustada de acordo com o Ciclo de Negócios em razão de:

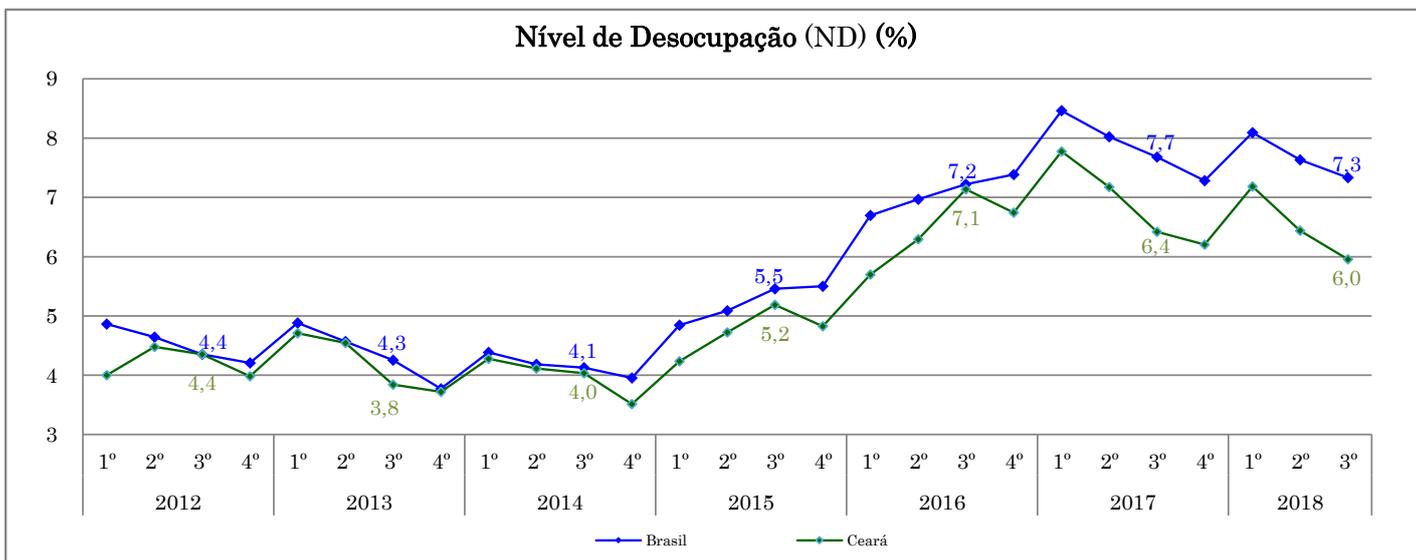
1. Trabalhadores fora do Mercado de Trabalho tendem a ser incorporados na Força de Trabalho ao seguir na mesma direção dos Ciclos de Negócios. O trabalhador adicional na Taxa de Participação é denominado na literatura econômica de *added worker effect* (efeito do trabalhador adicional). Os dados acima parecem refletir tal tendência no estado.
2. A literatura tem também observado desempregados que são classificados como trabalhadores desalentados ou “em desalento”, trabalhadores estes que estão Fora da Força de Trabalho. Os teóricos de *labor market* denominam esse componente como efeito do trabalhador desencorajado ocasionado pelas Flutuações Econômicas.
3. Desde o segundo trimestre de 2017 a Taxa de Participação cearense tem apresentado uma tendência pró-cíclica na medida em que a recuperação da atividade econômica tem aumentado o influxo da Força de Trabalho do Estado.

Se for esse o caso, pessoas Fora da Força de Trabalho podem retornar para ela em razão de uma maior busca por ocupação. Do terceiro trimestre de 2017 ao terceiro trimestre de 2018 houve um influxo de 145 mil pessoas que entraram na Força de Trabalho. Esse contingente de pessoas deixou a condição de Fora da Força de Trabalho e elevaram a Taxa de Participação seja na condição de ocupação ou desocupação.

Nível de Ocupação e de Desocupação - 1º T. 2012 - 3º T. 2018 - Brasil e Ceará



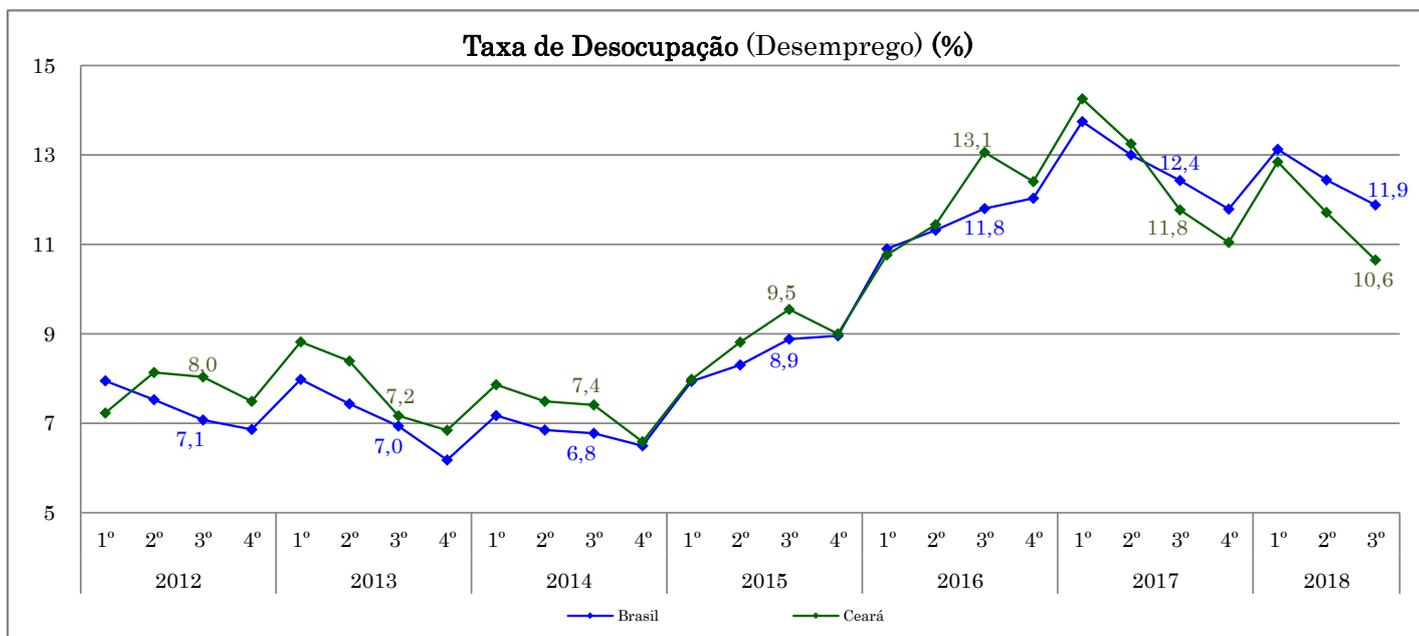
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (NO = O/PIT)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (ND = D/PIT)

- 1) O Nível de Ocupação (NO) do Ceará aumentou 1,9 p.p. do terceiro trimestre de 2017 ao terceiro trimestre de 2018, enquanto nesse mesmo período o Nível de Desocupação (ND) reduziu-se em 0,4 p.p.;
- 2) Dito de outra forma, houve um aumento do lado da *demand de mão de obra* a partir da elevação da ocupação e uma queda da *oferta de mão de obra* em razão da redução do nível de desocupados;
- 3) O aumento da demanda de mão de obra a partir da elevação do Nível de Ocupação não foi plenamente transformado em redução de oferta de mão de obra em termos de Nível de Desocupação. De fato, o aumento de 1,5 p.p. do NO acima do ND exerceu uma maior pressão no Mercado de Trabalho cearense neste terceiro trimestre de 2018;
- 4) Destaca-se, ainda, que o Nível de Ocupação do Ceará no terceiro trimestre de 2018 era 4,4 p.p. menor que o Nível de Ocupação do Brasil. Neste mesmo período, o Nível de Desocupação do Brasil era apenas 1,3 p.p. acima do Nível de Desocupação do Ceará. A dinâmica do Mercado de Trabalho cearense revela que a diferença entre ocupados com relação ao Brasil tem-se reduzido, embora ainda exista uma diferença líquida (ocupados menos desocupados) de 3,1 p.p.

Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 3º T. 2018 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

Indicador que mede uma pressão direta sobre o Mercado de Trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

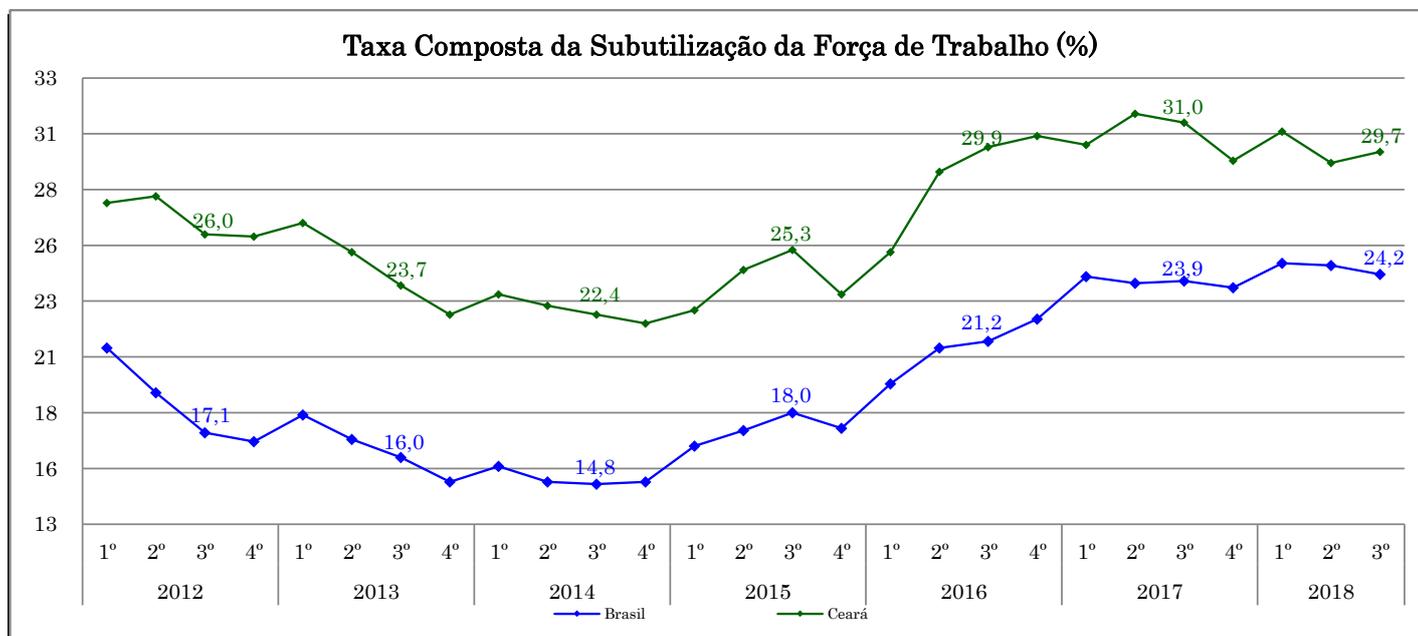
São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Após ter atingindo a máxima na série histórica no primeiro trimestre de 2017, a Taxa de Desocupação do Ceará e do Brasil seguiram uma tendência declinante, principalmente no estado. No primeiro trimestre de 2018, o desemprego voltou a crescer em razão de fatores sazonais, mas desde o pico no primeiro trimestre de 2017 a Taxa de Desocupação vem caindo.

É importante também observar que o desemprego ainda encontra-se em patamares elevados. Por outro lado, o influxo de pessoas de Fora da Força de Trabalho para dentro da Força de Trabalho também tem pressionado a Taxa de Desocupação não permitindo, assim, uma queda mais intensa do desemprego no estado.

Do terceiro trimestre de 2017 ao terceiro trimestre de 2018 o percentual de desocupados foi de 1,2 ponto percentual acima do total de ocupados.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 1º T. 2012 - 3º T. 2018 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

A Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho é dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada (FTA), que é composta pela Força de Trabalho e pela Força de Trabalho Potencial. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população.

Assim, a Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho representa o percentual da população com interesse no Mercado de Trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de oferta de postos de trabalho, seja em termos de insuficiência de horas trabalhadas.

As pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas na semana de referência tinham 14 anos ou mais de idade e: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência;

As pessoas Fora da Força de Trabalho (FFT) podem ser classificadas como Força de Trabalho Potencial (FTP) ou Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP). As pessoas que fazem parte da Força de Trabalho Potencial estão fora da Força de Trabalho, mas possuem um potencial de se transformarem em Força de Trabalho;

A Força de Trabalho Potencial é formada pelas pessoas que realizaram busca efetiva de trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência e pelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. Assim, a Força de Trabalho Potencial inclui além dos trabalhadores desalentados as pessoas que começaram a procurar trabalho para começar num futuro, tais como: i) estudantes que buscam trabalho com a intenção de começar a trabalhar quando terminarem os estudos; ii) pessoas que estão com algum impedimento, como, por exemplo: saúde, gravidez etc.

A Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho ao incluir os trabalhadores desencorajados permite mensurar o que a literatura classifica como “Desemprego Oculto”, dando uma maior amplitude do impacto do desemprego durante as recessões mais severas ao longo dos Ciclos de Negócios.

Glossário

Força de Trabalho – Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas – São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas aquelas temporariamente afastadas de trabalho remunerado que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de: férias, folga, jornada de trabalho variável, licença maternidade e fatores ocasionais. Assim também foram consideradas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a 4 meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; em greve ou paralisação. Além disso, também, foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a 4 meses.

Pessoas Desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) – Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. Assim, a Força de Trabalho Potencial inclui além dos trabalhadores desalentados as pessoas que começaram a procurar trabalho para começar num futuro, tais como: i) estudantes que buscam trabalho com a intensão de começar a trabalhar quando terminarem os estudos; ii) pessoas que estão com algum impedimento, como por exemplo: saúde, gravidez etc.

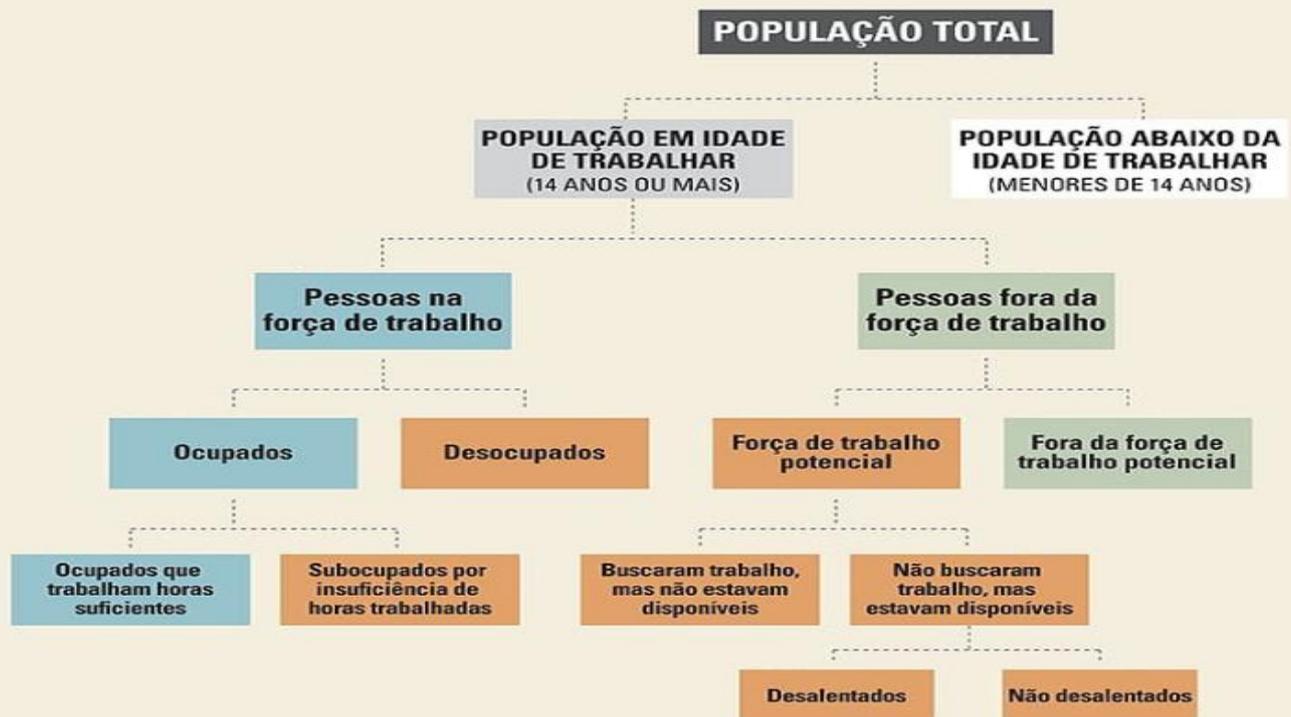
Força de Trabalho Ampliada (FTA) – Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

PNAD CONTÍNUA

PNAD CONTÍNUA - SUBDIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO



Fonte: Pnad Contínua